



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
Curso de Graduação Farmácia-Bioquímica

MARINA DOS SANTOS

O Farmacêutico e a Homeopatia

Araraquara, SP

2022

O Farmacêutico e a Homeopatia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Farmacêutico(a) Bioquímico(a).

Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Raquel Regina Duarte
Moreira

Araraquara, SP

2022

S237o Santos, Marina dos.
O Farmacêutico e a Homeopatia / Marina dos Santos. – Araraquara:
[S.n.], 2022.
23 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Cursos (Graduação – Farmácia Bioquímica)
– Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de
Ciências Farmacêuticas.

Orientadora: Raquel Regina Duarte Moreira.

1. Homeopatia. 2. Farmacêutico. 3. Terapia. I. Moreira, Raquel Regina
Duarte, orient. II. Título.

Dedicatória

Este trabalho, em sua maioria, é dedicado aos meus pais, pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso. Além disso, sou grata por sempre me apoiarem em todas as decisões que decidi tomar e pelo caminho que escolhi trilhar.

Dedico às minhas amigas de Araraquara, sem vocês essa caminhada não teria sido tão leve e divertida.

Dedico à minha família da República Americana, por me acolherem tão bem, me darem um lar e uma família maravilhosa, e por me ajudarem ao longo de toda esta caminhada.

Dedico ao meu namorado, Guilherme, por sempre me apoiar, com toda paciência do mundo, e principalmente por sempre me incentivar a seguir meus sonhos.

Por fim, dedico às minhas amigas de Valinhos, por sempre estarem comigo em todas as fases e por me apoiarem.

Agradecimentos

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Resumo

A Homeopatia é uma especialidade médica que trata os pacientes visando reequilibrar sua energia vital e no Brasil, a maioria os medicamentos homeopáticos são produzidos nas farmácias magistrais, onde o profissional Farmacêutico exerce papel fundamental e deve ter qualificação em produção do medicamento em si, pesquisa e a educação em saúde. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal uma reflexão histórica baseada no papel do farmacêutico dentro da história da homeopatia. Conhecer os caminhos da Homeopatia no Brasil até os dias de hoje. Também objetiva buscar informações sobre o papel do profissional Farmacêutico neste processo e sua atuação junto ao mercado de trabalho em Homeopatia. Busca também como a Homeopatia está inserida no curso de Farmácia da Faculdade de ciências farmacêuticas da UNESP-Araraquara e nas Faculdades de Farmácia do Brasil. Outro aspecto deste projeto foi discutir o grau de aceitação da população brasileira em relação à Homeopatia, como uma Prática Integrativa e Complementar da saúde ou terapia de escolha.

Palavras-chave: Homeopatia. Farmacêutico. Terapia.

Abstract

Homeopathy is a medical specialty that treats patients aiming to rebalance their vital energy and in Brazil, most homeopathic medicines are produced in the magistral pharmacies, where the Pharmaceutical professional plays a fundamental role and must have qualification in production of the medicine itself, research and health education. Therefore, the present work has as its main objective a historical reflection based on the role of the pharmacist within the history of homeopathy. To know the paths of Homeopathy in Brazil to the present day. It also aims to seek information about the role of the Pharmaceutical professional in this process and its performance in the labor market in Homeopathy. It also looks at how Homeopathy is inserted in the Pharmacy course of the Pharmaceutical Sciences School of UNESP-Araraquara and in the Pharmacy Faculties of Brazil. Another aspect of this project was to discuss the degree of acceptance of the Brazilian population in relation to Homeopathy, as an Integrative and Complementary Practice of health or therapy of choice.

Keywords: Homeopathy. Pharmaceutical. Therapy.

Lista de Ilustrações e figuras

Figura 1 – Descrição das Práticas Integrativas e Complementares da PNPIC.....	16
--	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

CFF	Conselho Federal de Farmácia
CFM	Conselho Federal de Medicina
APH	Associação Paulista de Homeopatia
IHB	Instituto Homeopático do Brasil
RJ	Rio de Janeiro/BR
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
ABHF	Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas
IES	Instituições de Ensino Superior

Sumário

Dedicatória	4
Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Lista de Ilustrações e figuras	8
Lista de Abreviaturas e Siglas	9
Sumário	10
1. Introdução	11
2. Objetivos	13
3. Desenvolvimento	14
3.1. História da Homeopatia no Brasil	14
3.2 Práticas Integrativas e Complementares	15
3.3 Farmacopeia Homeopática Brasileira	17
3.4 O papel do Farmacêutico na Homeopatia	18
3.4.1 Disciplina de Homeopatia	20
4. Considerações Finais	20
Referências	22

1. Introdução

O médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann fundamentou, no ano de 1796, uma prática que apresentava o seguinte conceito: cura pelo semelhante, experimentação em indivíduo sadio, medicamento único, diluído e dinamizado. Esta prática ficou conhecida como Homeopatia. Esta prática é reconhecida por tratar o homem como um todo, e não por partes isoladas (SANTOS, 2012).

Em 1840, Benoit Mure, um médico francês, trouxe esta prática terapêutica ao Brasil. Em 1980, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceu a homeopatia como especialidade médica, e no ano de 1992, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) a reconheceu como especialidade farmacêutica (SANTOS, 2012).

A homeopatia se alastrou rapidamente e foi abraçada pelo movimento positivista brasileiro no final do século passado por meio dos apoiadores do instituto Exército de Engenharia do Rio de Janeiro. Isso resultou em grande apoio oficial do governo republicano à homeopatia, admitindo seu ensino e prática, estabelecendo departamentos no hospital Central do exército e no hospital Naval, no início deste século (APH, 2015).

Empregando princípios terapêuticos que estimulam o organismo a responder à sua doença (princípio da similaridade) e valorizam a individualidade enferma em seus aspectos bio-psico-sociais-espirituais, o modelo homeopático facilita a relação médico-paciente e inspira raciocínio holístico para compreender as complexidades do adoecimento humano, proporcionando tratamento de baixo custo sem os efeitos colaterais dos medicamentos modernos e geralmente melhorando a resolução clínica de doenças crônicas (TEIXEIRA, 2006).

Já a alopatia tem um mecanismo contrário à homeopatia. A alopatia visa principalmente a doença, e utiliza o princípio de cura pelo contrário, o oposto do que a ciência homeopática realiza. Ou seja, a alopatia é conhecida como a medicina tradicional, que utiliza medicamentos que irão produzir uma resposta contrária aos sintomas que o indivíduo apresenta.

Os fundamentos da homeopatia, assim como as características dos medicamentos homeopáticos, os quais envolvem também as práticas farmacotécnicas, são valiosos para os profissionais de saúde, visto que estes desempenham um papel importante na promoção da saúde da população. Dentre eles, pode-se destacar os farmacêuticos como profissionais responsáveis pela produção e dispensação de medicamentos e, portanto, estão diretamente relacionados ao sucesso dessa prática terapêutica (SANTOS, 2012).

Os medicamentos homeopáticos consistem em substâncias que podem causar o sintoma que tratam, mesmo que atinjam uma alta diluição. Eles estimulam o sistema imunológico e promovem a autocura. No panorama homeopático, a saúde é resultado do equilíbrio físico, mental e emocional. Portanto, é necessária uma avaliação individual de cada paciente para a escolha de um medicamento eficaz. Ao longo dos anos, a população tem se interessado por sua condição física e mental. O acesso à informação permitiu que as pessoas aprendessem sobre seus próprios problemas de saúde e sobre opções de tratamento semelhantes e seus benefícios, fazendo com que o interesse pelo aprendizado e pela utilização da homeopatia cresçam ao longo dos anos (MONTEIRO; MELO; BELL, 2021).

Ainda nos dias atuais, a homeopatia não é completamente aceita como tratamento pela medicina clássica, visto que ainda há obstáculos para a adoção da homeopatia como tratamento eficaz, como a falta de elucidação do mecanismo de ação do medicamento em doses ultradiluídas (SANTOS, 2012).

Por ser uma prática de tratamento não convencional e ter uma cura diferente da medicina tradicional, a homeopatia, desde seu surgimento, enfrenta diversas controvérsias. Muitos profissionais da área da saúde desacreditam da homeopatia, elucidando sua falta de evidência e plausibilidade (MONTEIRO; MELO; BELL, 2021).

Tais opositores consideram a base da medicina tradicional "racionalmente incompatível" com o tratamento homeopático, considerando uma prevenção injustificada avaliar a eficácia de um tratamento por meio de ensaios clínicos randomizados e ao mesmo tempo defender a homeopatia. Os opositores dessa terapia insistem em estudos comparativos entre homeopatia e placebo, argumentando que não houve nenhuma condição que tenha demonstrado maior efeito clínico dos medicamentos homeopáticos do que o placebo. Por outro lado, os defensores da homeopatia argumentam que os tratamentos homeopáticos são mais eficazes do que o placebo. Eles afirmam que mesmo substâncias diluídas podem alterar a expressão de certos genes. De fato, a excitação que caracteriza os processos homeopáticos permite a transmissão de informações originais e seu reforço. Assim, independentemente do grau de diluição proposto, os medicamentos homeopáticos são determinados por receptores celulares específicos, resultando em uma cascata de ações que o placebo não é capaz de desencadear (MONTEIRO; MELO; BELL, 2021).

2. Objetivos

Este Trabalho de Conclusão de curso tem como objetivo apresentar a história da homeopatia no Brasil, bem como ressaltar o papel do farmacêutico nesta prática integrativa. Além disso, explicar sobre práticas integrativas e seu papel na área da saúde.

3. Desenvolvimento

3.1. História da Homeopatia no Brasil

Mesmo já sendo fundamentada desde o ano de 1796, a homeopatia chegou ao Brasil somente no ano de 1840, através do médico francês Benoit Mure.

Em 1842, Benoit Mure fundou uma Escola Suplementar de Medicina e o Instituto Homeopático do Sahy, com o intuito de construir condições para que jovens médicos adquirissem conhecimentos que o antigo sistema de ensino do corpo docente das faculdades não conseguia ensinar e também destinava-se a divulgar e generalizar as práticas homeopáticas. Tudo isso para que o Brasil pudesse estar no mesmo grau de desenvolvimento homeopático que outros países (MÍKOLA, 2011).

Porém, o Instituto Homeopático do Sahy faliu por volta de 1843. Então Dr. Mure foi para o Rio de Janeiro, com o objetivo de criar o primeiro consultório homeopático no RJ, o Instituto Homeopático do Brasil (IHB), e também a primeira farmácia homeopática do Brasil, a Central Homeopática Botica.

O IHB era pra ser o centro do pensamento e da prática homeopática no Brasil, bem como a formação de médicos especialistas na nova doutrina homeopática. Foi essencialmente uma escola de atividades, propaganda e experiência clínica e farmacológica com substâncias homeopáticas. Também foi planejada uma farmácia central, projetada para funcionar, o que aumentou a segurança da manipulação dos medicamentos (MÍKOLA, 2011).

Durante a criação do Instituto Homeopático, no mesmo dia, foi inaugurado, no Rio de Janeiro, o primeiro consultório homeopático.

Mesmo com a prática homeopática em constante desenvolvimento no Brasil, em 1848 o Dr. Mure publicou um artigo em que se demitia da presidência do Instituto Homeopático, deixando o Brasil logo depois, e retornando à Europa.

A homeopatia no Brasil manteve sua força e crescimento até o final da década de vinte, e lentamente começou a declinar, provavelmente devido à chegada da terapêutica química na medicina, com as “armas terapêuticas”, como as sulfas e posteriormente o advento dos antibióticos, deixando os crentes da prática homeopática despreparados. Nos anos 60, a prática da homeopatia era quase inexistente, sobrevivendo graças à crença de alguns praticantes, sendo a maioria das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, ainda na década de 60, a homeopatia voltou a crescer, por conta de alguns movimentos que contentavam o “status quo”, fazendo com que mais médicos e pacientes se interessassem pela prática homeopática. Até os dias atuais, a homeopatia é uma prática aceita por muitos médicos e pacientes, porém ainda há quem não aceite esta prática como verídica (APH, 2015).

3.2 Práticas Integrativas e Complementares

A OMS determina o campo das Práticas Integrativas e Complementares como Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa. Esta Organização, desde a época de 70, incentiva a formulação e implementação de políticas públicas para a utilização racional e integrada da Medicina Tradicional e Medicina Complementar / Alternativa na Atenção Primária em Saúde (CHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012).

Dentre as racionalidades descritas no Sistema Único de Saúde, destacam-se: Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Medicina Antroposófica, além das práticas complementares de saúde.

Figura 01 - Descrição das Práticas Integrativas e Complementares da PNPIC

Prática	Descrição
Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura	Sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. Como fundamento aponta a teoria do <i>Ying-Yang</i> e a dos cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e língua em suas várias modalidades de tratamento (acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais). A Acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.
Homeopatia	Sistema médico complexo de caráter holístico, baseado no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII. Fundamentada na Lei dos semelhantes (<i>Similia similibus curantur</i>): uma substância capaz de causar efeitos em um organismo, pode também curar efeitos semelhantes a estes num organismo doente. Utiliza medicamentos homeopáticos.
Plantas Mediciniais e Fitoterapia	Terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origem muito antiga, relacionada aos primórdios da sociedade.
Termalismo – Crenoterapia	O uso das Águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento dos mais antigos, utilizado desde a época do Império Grego. Foi descrita por Heródoto (450 a.C.), autor da primeira publicação científica termal. O Termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde, seja para recuperar ou tratar a saúde, assim como preservá-la. A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde.
Medicina Antroposófica	Abordagem médico-terapêutica complementar, de base vitalista, cujo modelo de atenção está organizado de maneira transdisciplinar, buscando a integralidade do cuidado em saúde. Dentre os recursos que acompanham a abordagem médica destaca-se o uso de medicamentos baseados na homeopatia, na fitoterapia e outros específicos da Medicina Antroposófica.

Fonte: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (p. 13-24)

Em 2006, com o intuito de estabelecer políticas que garantissem a integralidade na atenção à saúde, foi publicada, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, conhecida como PNPIC-SUS. A PNPIC-SUS, além de descrever como funciona cada prática integrativa e complementar de saúde, também descreve como as diretrizes dessas práticas deveriam ser implementadas no SUS e as responsabilidades institucionais da gestão federal, estadual e municipal, deixando explícito pelo que cada gestão é responsável.

3.3 Farmacopeia Homeopática Brasileira

Apesar de ter sido decretada em 1972, foi somente em 1976 que o governo oficializou a Farmacopéia Homeopática Brasileira, e em 1977 a primeira edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira foi publicada.

Conforme descrito na Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª edição (2011), medicamento homeopático é denominado como: “toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo”.

É importante mencionar que a homeopatia é uma ciência baseada na capacidade inata do corpo de manter o equilíbrio, através da força vital que regula automaticamente nossas funções e reações, com o objetivo de restaurar a saúde. Essa característica da força vital representa a capacitância de cura da própria natureza, mas essa qualidade é limitada. O medicamento homeopático intervém nesse esforço natural do organismo energizando as defesas do sistema imunológico e a regulação nervosa, sempre atuando em favor do organismo e acelerando o processo de cura por reação do próprio organismo. Esse processo de estimulação ocorre através da administração do medicamento com base na lei dos semelhantes (HERRERA; RODRÍGUEZ, 2005).

A Farmacopeia Homeopática Brasileira tem por finalidade a aplicação nas seguintes estâncias:

1. Nos laboratórios farmacêuticos industriais e farmácias que preparam insumos homeopáticos e medicamentos homeopáticos.
2. Prescritores habilitados na elaboração do receituário homeopático.

3. Pelos órgãos incumbidos da fiscalização visando garantir as boas práticas de manipulação e dispensação nas farmácias, de fabricação e controle nos laboratórios industriais e do receituário, no que diz respeito às clínicas homeopáticas.
4. No ensino da farmacotécnica homeopática nos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde. (ANVISA, 2011)

A farmacopeia homeopática brasileira relata a história da homeopatia, desde o seu início até a chegada no Brasil, traz uma relação dos medicamentos homeopáticos que são mais usados, e também alguns insumos produtivos e como o medicamento homeopático deve ser acondicionado e armazenado. Além disso, a farmacopeia ainda traz as definições de drogas de origem vegetal, animal, mineral, químico-farmacêutica, origens biológicas, patológicas ou não e drogas de outra natureza.

A homeopatia se desenvolve em torno de três princípios: similitude, infinitesimalidade e globalidade. É considerada uma prática de tratamento não convencional, sendo pouco aceita na medicina convencional.

3.4 O papel do Farmacêutico na Homeopatia

Através do Decreto nº 9554, a partir do ano de 1886 o profissional farmacêutico conquistou o direito de manipular medicamentos homeopáticos.

O profissional farmacêutico é o único que pode realizar a prática de manipulação de medicamentos homeopáticos, podendo atuar também nas áreas de: controle de qualidade das matrizes de tais medicamentos e fazer uso das disciplinas da graduação para auxiliar na formulação da matéria médica desses medicamentos.

Como os medicamentos homeopáticos, em sua maioria, não necessitam de prescrição médica no momento de sua dispensação, cabe ao farmacêutico homeopata garantir que o paciente tenha as informações necessárias referentes àquele produtora, garantindo a segurança do paciente e também os princípios de boas práticas de farmácia. Além disso, cabe ao farmacêutico garantir ao paciente a eficácia do medicamento homeopático. Também cabe ao farmacêutico homeopata elucidar que não há risco de toxicidade por parte desses medicamentos, mesmo em grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos e gestantes, e sempre enfatizando a importância do uso racional de medicamentos para garantir tal segurança (MONTEIRO; MELO; BELL, 2021).

Com o intuito de divulgar a prática homeopática, surgiu, no Brasil, no ano de 1936 a Associação Paulista de Homeopatia (APH). Porém, ainda nesse ano a homeopatia não era uma prática muito utilizada e era comumente associada à vertentes rotuladas como enganosas, o que fez com que esta prática não evoluísse tanto quanto era esperado pelos seguidores da homeopatia (APH, 2015).

Em 1970, criou-se a primeira sede da APH. Nesta época a prática homeopática começou a crescer e a ser mais difundida entre a população.

A APH é responsável pela principal revista científica do país em Homeopatia, além de publicar um boletim informativo e realizar cursos de aperfeiçoamento. Também é responsável por possuir um ambulatório para atendimento gratuito à população carente. Desde o início, o objetivo dessa associação é colaborar para o desenvolvimento e a divulgação da Homeopatia, na certeza de que é uma terapêutica eficaz, mais barata e menos agressiva, que muito pode contribuir para a saúde da população (APH, 2015).

3.4.1 Disciplina de Homeopatia

Dentre a grade horária do curso de Farmácia-Bioquímica, um dos grandes desfalques notórios é a falta de uma disciplina voltada somente para a prática da Homeopatia. A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP-Araraquara, por exemplo, possui apenas uma aula, dentro da grade horária de uma disciplina optativa, voltada à História da Homeopatia e o que esta prática integrativa significa.

Esta defasagem no curso de Farmácia faz com que os farmacêuticos se formem e saiam da faculdade sem a experiência de ter um curso voltado à homeopatia, o que causa uma insegurança ao farmacêutico, além de dificultar sua entrada no mercado de trabalho voltado à área de homeopatia.

Essa realidade faz com que os farmacêuticos formados ou em formação tenham de procurar cursos paralelos à faculdade, para que possam ter um contato real, direto e prático com esta prática integrativa.

Dados da ABFH publicados em 2000 mostraram que cerca de 60% das faculdades de farmácia brasileiras ofereciam, então, disciplinas de homeopatia. Ainda segundo a ABFH, a carga horária dessas disciplinas variava de trinta a 144 horas, e cerca de 60% das IES públicas ofereciam as disciplinas de forma obrigatória (ABFH, 2000).

4. Considerações Finais

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso foi escolhido, principalmente, por questões pessoais. Durante minha infância tive inúmeras infecções de ouvido, por conta disso, fazia o uso de antibióticos frequentemente, o que causou uma alergia ao antibiótico que era mais utilizado, a Axocilina.

Por conta dessa alergia, minha mãe decidiu procurar uma médica homeopata, a qual nos encaminhou à uma farmácia homeopática. Nesta farmácia, a farmacêutica homeopata explicou detalhadamente como seria o tratamento, e assim iniciou-se meu tratamento com homeopatia. Depois de certo tempo de tratamento, as infecções cessaram, e pararam de acontecer com a frequência que geralmente ocorriam.

Após este episódio, fui tratada com homeopatia diversas vezes, todas as vezes receitadas pela médica homeopata e com acompanhamento da farmacêutica responsável pela farmácia homeopática.

Portanto, o papel do farmacêutico na homeopatia é extremamente fundamental, pois, como profissional da área da saúde, o farmacêutico é responsável pela disseminação da prática homeopática, assim como assegurar a segurança do paciente que faz uso de medicamentos homeopáticos, e por fim, também é responsável na manipulação correta de tais medicamentos.

Além disso, é importante ressaltar que as faculdades não dão todo o suporte na disciplina de Homeopatia, visto que muitas destas universidades só oferecem esta disciplina como optativa ou como uma aula dentro de outra disciplina optativa. E mesmo que a faculdade tenha a disciplina optativa, muitas das vezes não há a parte prática da disciplina, o que impossibilita o aluno de farmácia de participar de todo o processo homeopático.

Referências

ABFH. Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas. Comissão de Ensino. **Relatório do II Fórum de Ensino de Homeopatia para Farmacêuticos**. Rio de Janeiro, 2000.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA**, 3ª Edição, São Paulo, Editora Andrey, 2011. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

APH - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA. **A HOMEOPATIA NO BRASIL**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://aph.org.br/a-homeopatia-no-brasil/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Brasil. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA, Maria Júlia Paes da. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 36, p. 443-451, 2012.

HERRERA, Manuel Miguel Collazo ; RODRÍGUEZ, Rafael Diego León. **Panorámica Mundial del Mercado de los Medicamentos Homeopáticos a partir de las Plantas Medicinales**. Revista Cubana Farm, v. 39, n. 1, 2005. Disponível em: Acesso em: 27 set. 2022.

MÍKOLA, Nádia. **A INSERÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E O ESPIRITISMO COMO ESTRATÉGIA DE LEGITIMAÇÃO. 1860-1890**. 2011. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

MONTEIRO, Vânia Reis; MELO, Filipa Mascarenhas; BELL, Victoria. **Aconselhamento farmacêutico em homeopatia**. 10. ed. [S.l.]: Acta Farmacêutica Portuguesa, 2021. Disponível em: <https://actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/269/229>. Acesso em: 30 set. 2022.

POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS – PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 92 pp.

SANTOS, Rosilene. **HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/743>. Acesso em: 17 ago. 2022.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar**. São Paulo: Rev Med, 2006. 14 p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59211/62227>. Acesso em: 18 set. 2022.